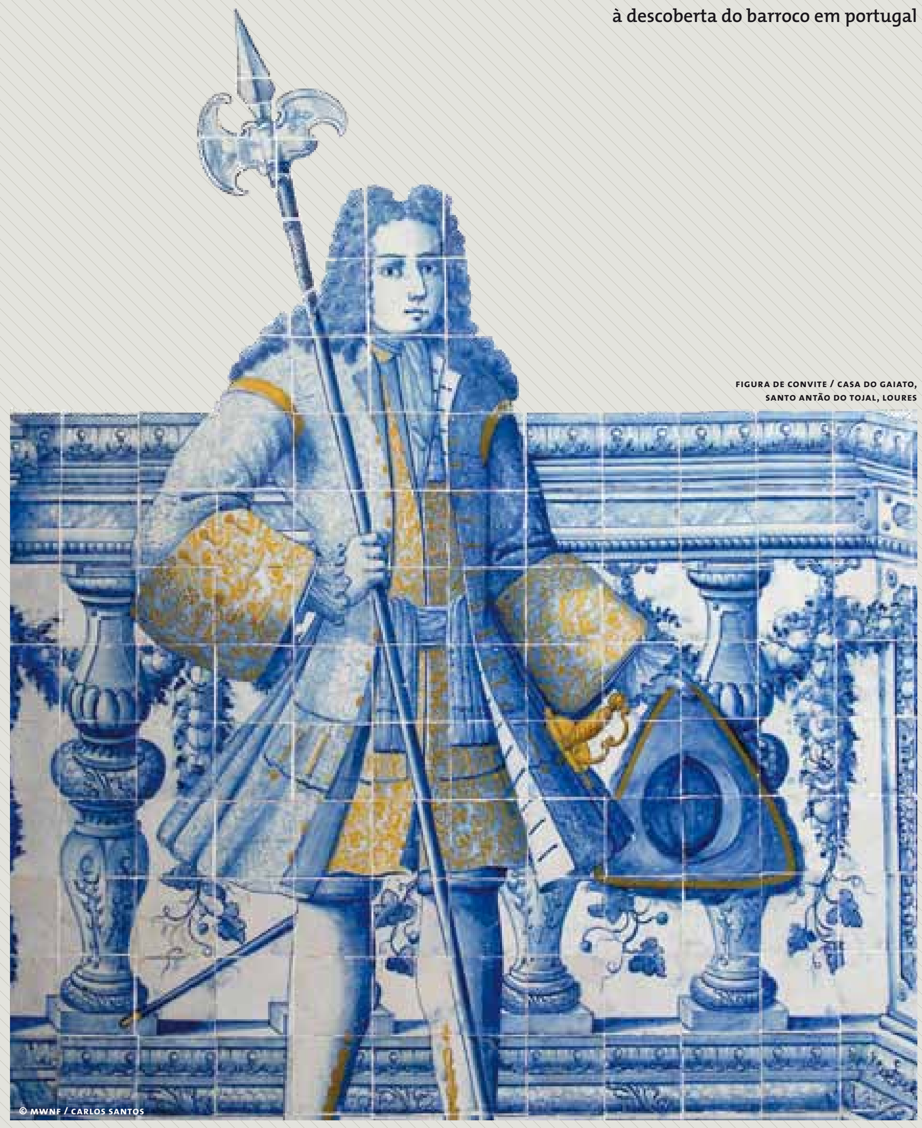


FIGURA DE CONVITE / CASA DO GAIATO, SANTO ANTÃO DO TOJAL, LOURES

© MWNF / CARLOS SANTOS

» O reinado de D. João V foi marcado pela realização, na arte, de uma utopia que na política se prenunciava já desde o séc. XVII. Só isso explica empreendimentos como o do Real Monumento de Mafra, um dos mais vastos conjuntos palacianos e monásticos da Europa. A profusão de elementos que melhor caracterizam o Barroco português, a talha dourada e a ornamentação dos templos pela azulejaria, descendiam em linha directa dessa vontade de realização de uma "idade do ouro". Mas, também, do acesso ao ouro, bem real, vindo do Brasil.

Foi em Portugal que se desenvolveram formas inéditas na tradução para a arte da moda barroca. Trata-se da azulejaria e da talha dourada. Na azulejaria, uma cultura iconográfica riquíssima que anda a par da grande pintura sobre tela, os temas sagrados são os mais comuns: a história das vidas dos santos e os ciclos dedicados à Virgem Maria ou à Vida de Cristo. Os temas profanos reportam-se à mitologia e ao fabulário ,com especial destaque para as fábulas de La Fontaine, contadas em azulejos como é o caso da Igreja de S. Vicente de Fora, e encontram-se também ligados aos programas impostos pelos encomendadores no espaço doméstico dos seus jardins e palácios. A ornamentação e os esquemas de composição, a introdução de "cenas galantes", de "caçadas", de paisagens estereotipadas, às vezes exóticas, dão origem a verdadeiros motivos autónomos com inúmeras variantes, como sejam as chamadas "figuras de convite", que são representações à escala natural de personagens, em gesto de etiqueta no acto de receber o visitante, situando-se à entrada das salas ou nos patamares das escadas.

© MWNF / CARLOS SANTOS

PRESÉPIO / BASÍLICA DA ESTRELA

Este naturalismo trocista e esta aparente ingenuidade tornam o azulejo numa das artes mais especificamente portuguesas. Por sua vez, durante os séc. XVII e XVIII, a talha dourada subverte os interiores dos templos, tantas vezes singelos na sua planta, conferindo-lhes animação espacial e luminosidade. É o que acontece na Biblioteca da Universidade de Coimbra, que se transfigura no interior através da talha dourada. Os retábulos multiplicam-se nas igrejas portuguesas durante o séc. XVII em todo o território nacional e inundam os templos de todas as épocas. Derivado dos altares e dos retábulos maneiristas, estáveis, firmes e ao gosto clássico, o retábulo de estilo português acaba por ser a superação possível de modelos mais pesados, lentos e caros, executados em pedra pelos escultores barrocos italianos. Não pode, todavia, ser considerada uma decoração pobre ou um mero sucedâneo daqueles, muito pelo contrário. Integra motivos originais e constrói-se em torno de uma composição própria. O resplendor do revestimento a ouro, a profundidade maior ou menor do talhe dos motivos ornamentais, constituem o pano de fundo para os elementos propriamente arquitectónicos: os arcos e as ombreiras espessas, repetidas, escalonadas em profundidade; a tribuna em degraus, erguendo-se a grande altura num curioso jogo de escalas e de monumentalização; o trono, onde se instala a imagem do orago; as colunas salomónicas, revestidas por vinhas e por anjinhos.

Do mesmo modo, o Iluminismo, fomentado pelo Marquês de Pombal no reinado de D. José (1750-1777), insere-se no seio de uma estratégia barroca, especialmente tendo em conta as suas propostas urbanísticas. Um acontecimento dramático como poucos, com um impressionante impacto em todo o Mundo, motivou esse salto para a vanguarda: o brutal Terramoto de 1755 que arrasou Lisboa. O Terramoto foi entendido, por alguns, como uma espécie de sinal de fim-dos-tempos. Para outros, foi a oportunidade para a laicização de uma sociedade que era, atavicamente, de uma religiosidade profunda.

Eis-nos, pois, perante um convite à descoberta do Barroco em Portugal. Essa visita encontra-se sugerida através da organização de itinerários, cobrindo todo o espaço territorial português. São percursos que se interligam com itinerários internacionais, na Alemanha, na Áustria, na Croácia, em Itália, na Hungria e na República Checa, porque o Barroco, em Portugal e no Mundo, fez-se da partilha constante de experiências artísticas e arquitectónicas, da circulação do gosto e dos mecenas, bem como da internacionalização de artistas, incluindo a artista-mulher, Josefa d'Óbidos. Estes itinerários permitem descobrir desde o Real Edifício de Mafra, como materialização de um mito imperial, às cidades do Porto e de Braga – o Barroco do granito –, aos grandes santuários e sacromontes, às impressionantes praças-fortes que debruaram a fronteira com Espanha, aos jardins barrocos como espelho do Mundo, culminando em Lisboa, para conhecer o impacto do Terramoto de 1755 e a acção pioneira de reorganização urbana do Marquês de Pombal na reconstrução da capital.

Paulo Pereira Historiador

porto e norte

Coro Alto e Órgãos da Sé de Braga SÉC. XVIII

©TESOURO MUSEU SÉ DE BRAGA / MANUEL CORREIA

01

LOCALIZAÇÃO
Sé de Braga
Rua D. Paio Mendes · **Braga**

T +351 253 263 317
www.se-braga.pt/

HORÁRIO
Inverno 09h00-12h30 · 14h00-17h30
Verão 09h00-12h30 · 14h00-18h30
encerra à 2ª feira

O Coro Alto e Órgãos da Sé formam um magnífico conjunto barroco que se destaca pela sua exuberância e qualidade de execução. Este conjunto monumental, executado com madeiras nobres, sobressai pela qualidade da talha portuguesa setecentista. Neste espaço estão bem associados os elementos da expressão visual e auditiva captando de forma indelével a atenção de todos.

Santuário do Bom Jesus de Braga
SÉC. XV (fundação) · SÉC. XVIII-XIX (obras barrocas)

02

LOCALIZAÇÃO
Bom Jesus do Monte, Tenões · **Braga**

T +351 253 676 636

HORÁRIO
Inverno 08h30-18h00
Verão 08h00-19h00

©TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.T.

Santuário de peregrinação com a tipologia de "sacromonte". É constituído por uma extensa e complexa escadaria barroca, dotada de capelas, imagens e fontes alegóricas, levando ao terreiro superior, onde se implanta a Igreja do Bom Jesus, em estilo neoclássico.

Mosteiro de São Martinho de Tibães SÉC. XVII-XVIII

©DIRECÇÃO REGIONAL DA CULTURA DO NORTE, MOSTEIRO DE TIBÃES / LUÍS FERREIRA ALVES

03

LOCALIZAÇÃO
Rua do Mosteiro, Mire de Tibães · **Braga**

T +351 253 622 670 · +351 253 623 950
www.culturanorte.pt
www.mosteirodetibaes.org

HORÁRIO
26 Outubro a 21 Março 09h30-17h30
22 Março a 25 Outubro 10h00-18h30
encerra à 2ª feira · (última entrada 45 minutos antes da hora de encerramento)

O mosteiro é composto por igreja, alas conventuais, ruínas e cerca monástica. A igreja foi reedificada no séc. XVII, seguindo o plano de Manuel Álvares e Frei João Turriano. Foi o trabalho notável de um grupo de arquitectos, entalhadores, escultores e douradores, que tornou esta igreja num dos mais elevados expoentes da arte portuguesa.

Casa do Raio SÉC. XVIII

©SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGA

04

LOCALIZAÇÃO
Rua do Raio · **Braga**

T +351 253 205 100

HORÁRIO
temporariamente encerrado ao público

Palácio urbano de planta trapezoidal com dois pisos e uma magnífica fachada rococó, revestida a azulejos lisos de cor azul, o que lhe confere uma especial reverberação nos dias de sol.

Igreja e Torre dos Clérigos SÉC. XVIII

05

LOCALIZAÇÃO
Rua de São Filipe de Nery · **Porto**

T/F +351 222 001 729

HORÁRIO
Igreja seg. a sáb. 09h-12h30 · 15h30-18h30
domingo 09h00-13h00 · 20h30-22h15
Torre Novembro a Março 10h-12h · 14h-17h
Abril a Outubro 09h30-13h · 14h30-19h
Agosto 10h00-19h00
(última entrada 30 min. antes de encerrar)

©JOSÉ CUNHA

Igreja de uma só nave, inscrita numa oval, com dependências anexas destinadas à congregação. Da responsabilidade do Arquitecto Nicolau Nasoni (1691–1773), tem uma grande torre sineira na face posterior do edifício e interior com decoração barroca *rocaille* sobre pedra e talha dourada.

Igreja de São Francisco / Museu da Ordem de São Francisco
SÉC. XIII-XIV (estrutura) · SÉC. XVII-XVIII (decoração em talha dourada)

©TURISMO DE PORTUGAL – JOÃO PAULO

06

LOCALIZAÇÃO
Rua do Infante Dom Henrique · **Porto**

T +351 222 062 100
museu@ordemsaofrancisco.pt

HORÁRIO
Novembro a Fevereiro 09h00-17h30
Março, Abril e Outubro 09h00-18h00
Maio a Setembro 09h00-19h00
encerra a 25 de Dezembro

Igreja gótica, do tipo "mendicante", da Ordem de S. Francisco, erguida nos séculos XIII-XIV. Durante os séculos XVII a XVIII foi integralmente revestida de talha dourada emblemática do barroco nacional. A igreja está Integrada no Museu de São Francisco que inclui, ainda, a Casa do Despacho da autoria do Arquitecto Nicolau Nasoni, com o respectivo Cemitério Catacumbal.

Santuário da Nossa Senhora dos Remédios
SÉC. XVIII (igreja) · SÉC. XVIII-XX (escadaria)

07

LOCALIZAÇÃO
Parque dos Remédios · **Lamego**

T + 351 254 655 318 · + 351 969 313 431

HORÁRIO
Inverno 08h30-12h30 · 13h30-18h30
Verão 08h30-12h30 · 13h30-19h00

©DIOCESE DE LAMEGO /PADRE HERMÍNIO LOPES

Localizado no topo de uma colina, em frente a Lamego, o santuário é composto por uma igreja e uma enorme escadaria, inseridos num parque arbóreo, com grande variedade de espécies ibéricas, mediterrâneas e exóticas. A igreja tem uma planta longitudinal, com uma nave central e uma capela-mor hexagonal, numa posição mais elevada. O interior está decorado com três retábulos de talha dourada e painéis de azulejos.

centro de portugal

Santa Gertrudes
SÉC. XVIII

08

LOCALIZAÇÃO
Mosteiro de Santa Maria de Arouca
Largo de Santa Mafalda · **Arouca**

T +351 256 943 321 · F +351 256 941 517
www.museu-de-arouca.pt.vu

HORÁRIO
09h30-12h00 · 14h00-17h00
encerra à segunda e feriados

©REAL IRMANDADE DA RAINHA SANTA MAFALDA MUSEU DE AROUCA / CARLOS MATOS

Escultura de pedra da autoria de Jacinto Vieira, realizada cerca de 1725, para ser integrada no conjunto de esculturas de monges e monjas que decoram respectivamente o corpo da igreja e o coro do Mosteiro de Santa Maria de Arouca. Esta imagem de Santa Gertrudes, representada com um báculo e ostentando no peito o Menino numa auréola, encontra-se no topo do coro, rodeada de estátuas de outras monjas, entre as quais a de Santa Mafalda, princesa portuguesa do século XIII.

Igreja e Convento de Jesus
SÉC. XV-XVIII

09

LOCALIZAÇÃO
Avenida Santa Joana · **Aveiro**

T +351 234 423 297
http://www.imc-ip.pt

HORÁRIO
terça a domingo 10h00-17h30
encerra à segunda e feriados: 01/01, domingo de Páscoa, 01/05 e 25/12

©MUSEU DE AVEIRO / MANUEL GOMES TEIXEIRA

A igreja e o convento remontam ao sec. XV. A nave única data do século XVI mas, o seu interior, foi redecorado. O altar-mor e os altares secundários, bem como o tecto apainelado com pinturas sobre a vida de São Domingos, são obras-primas, em talha dourada, dos séc. XVII e XVIII. No coro baixo do convento, eleva-se o túmulo da princesa Santa Joana. Na capela-mor, a sua vida é relatada em pinturas de Ferreira e Sousa.

Túmulo do Bispo D. Manuel de Moura Manuel
SÉC. XVIII

10

LOCALIZAÇÃO
Museu Histórico Vista Alegre · **Ílhavo**

T +351 234 320 628
www.vistaalegreatlantis.com/

HORÁRIO
Maio a Setembro terça a sexta 09h-18h
sáb. e dom. 09h00-12h30 · 14h00-17h00
Outubro a Abril terça a sexta 09h-18h
sáb. e dom. 10h00-12h30 · 14h00-17h00
(visita enquadrada no circuito do Museu Histórico da Vista Alegre)

©MUSEU DA VISTA ALEGRE / MANUEL GOMES TEIXEIRA

A Capela da Nossa Senhora da Penha de França foi mandada edificar pelo Bispo D. Manuel de Moura Manuel em finais do séc. XVII. Contem, no seu interior, um túmulo em pedra de ançã, com estátua jacente do Bispo, acompanhado de figuras alegóricas (Justiça, Fortaleza, Fé, Caridade, Tempo) e de cena religiosa (Aparição de Nossa Senhora da Penha) em baixo-relevo.

Fortaleza de Almeida
SÉC. XVII

©CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

11

LOCALIZAÇÃO Almeida

T +351 271 570 020/6 · **www.cm-almeida.pt**

HORÁRIO
Centro de Estudos de Arquitectura Militar e Museu Histórico-Militar de Almeida
T +351 271 571 083 · T +351 271 571 229
Outubro a Junho
terça a dom. 09h00-12h30 · 14h00-17h30
Julho a Setembro
terça a dom. 10h00-12h30 · 14h00-18h30
encerram a 01/01, 01/11 e 24-25/12

A Fortaleza é constituída por um conjunto de sistemas de defesa integralmente pensados para artilharia de fogo, organizados "em estrela", com seis baluartes principais. As muralhas cercam integralmente a vila de Almeida. Os equipamentos, no interior da praça, visavam a autonomia longa e permanente, em caso de cerco.

Custódia do Sacramento
SÉC. XVIII

12

LOCALIZAÇÃO
Museu Nacional de Machado de Castro
Largo Dr. José Rodrigues · **Coimbra**

T +351 239 823 727 · +351 925 484 702
mnmachadodecastro.imc-ip.pt/

HORÁRIO
Outubro a Março
10h00-12h30 · 14h00-18h00
Abril a Setembro 10h00-18h00
encerra à segunda e feriados: 01/01, domingo de Páscoa, 01/05 e 25/12

©INSTITUTO DOS MUSEUS E DA CONSERVAÇÃO, I.P. / JOSÉ PESSOA

Segurando a esfera solar de prata, o anjo-atlante ilumina os crentes reunidos no espaço sagrado da igreja. Esta seria, sem dúvida, uma peça em grande destaque na estrutura de talha dourada do retábulo-mor do antigo Convento do Sacramento de Alcântara, da cidade de Lisboa.

Biblioteca Joanina
SÉC. XVIII

©BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA / PAULO MENDES

13

LOCALIZAÇÃO
Largo da Porta Férrea · **Coimbra**

T +351 239 410 624 · +351 239 659 884
bibliotecajoanina.uc.pt

HORÁRIO
Novembro a Março 09h40-17h00
Abril a Outubro 09h00-19h00
fim-de-semana 09h00-19h00
encerra a 01/01 e 25/12

A Biblioteca da Universidade de Coimbra é uma das mais belas bibliotecas da Europa e um importante exemplo do barroco civil do tempo de D. João V. A fachada, imponente com as suas quatro colunas monoliticas, o portal exterior, os arcos triunfais que o replicam no interior e que ligam as três salas recordam permanentemente a ideia de portas "reais" para o conhecimento acumulado nas suas prateleiras. Na parede fronteira à entrada, o retrato do rei, executado pelo pintor real G. D. Duprà, faz convergir a nossa atenção no programa político do monarca. As pinturas em perspectiva nos tectos criam a ilusão de que a Biblioteca se prolonga para o infinito.

lisboa

Santuário da Sacristia do Mosteiro de Alcobaça
SÉC. XVII

©INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO, I.P. / HENRIQUE RUAS

14

LOCALIZAÇÃO
Mosteiro de Alcobaça · **Alcobaça**

T +351 262 505 120
www.igespar.pt/

HORÁRIO
Outubro a Março 09h00-17h00
Abril a Setembro 09h00-19h00
encerra nos feriados 01/01, domingo de Páscoa, 01/05 e 25/12

O mosteiro foi construído por S. Bernardo de Claraval num terreno doado por D. Afonso Henriques à Ordem de Cister. Sendo um mosteiro poderoso devido a doações régias ao longo dos séculos, contém vários tesouros artísticos, entre os quais o Santuário e o Retábulo do Trânsito de S. Bernardo.

Sé de Santarém
SÉC. XVII/XVIII

© COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA / SAMUEL RAMOS

15

LOCALIZAÇÃO
Largo de Sá da Bandeira
Edifício do Seminário · **Santarém**

T + 351 243 304 060

HORÁRIO
segunda a sexta
09h00-12h30 · 14h30-18h30
sábado 09h00-12h30
domingo 10h00-12h00
encerra Carnaval, 25/04, 01/05, 10/06, 05/09, 01/12

Integrada no conjunto arquitectónico do Colégio dos Jesuítas, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, actualmente Sé da Diocese de Santarém, apresenta uma fachada principal imponente, rica em simbologia da Companhia de Jesus. O interior, organizado por uma nave única e oito capelas laterais, quebra a austeridade dos projectos jesuítas pela riqueza decorativa dos tectos pintados em perspectiva, dos altares em talha, em mármore, e dos embutidos em pedra policroma da capela-mor.

Par de Naturezas Mortas · Josefa d'Óbidos
SÉC. XVII

16

LOCALIZAÇÃO
Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire
Biblioteca Municipal de Santarém
Rua Braamcamp Freire · **Santarém**

T + 351 243 330 240 · **www.cm-santarem.pt**

HORÁRIO
Inverno 09h-18h30 · **sábabo** 09h30-13h
Verão 09h00-18h00
encerra domingo e feriados e sábado em Julho e Agosto

©MUNICÍPIO DE SANTARÉM / CARLOS AZEVEDO

Duas naturezas-mortas, da autoria de Josefa d'Óbidos, evocam o discurso barroco da Contra-Reforma, onde se destacam gestos e comportamentos excessivos da natureza humana, simbolizados pelos elementos que representam os valores terrenos, em contraste com os valores puros e simples, simbolizados pelas flores, mais conformes com o espírito contra-reformista.

Contador Mogol e Refrescadores para copos
SÉC. XVI-XVII / SÉC. XVIII

©INSTITUTO DOS MUSEUS E DA CONSERVAÇÃO, I.P. / LUÍS PAVÃO

©INSTITUTO DOS MUSEUS E DA CONSERVAÇÃO, I.P. / LUÍS PAVÃO

O termo mogol define a dinastia fundada em 1526, por Babur, no norte da Índia. Aplica-se, também, aos objectos produzidos naquela época, que combinavam a diversidade cultural do império com as influências trazidas por missionários e mercadores. O cruzamento de culturas é evidenciado sobretudo nas portas, onde se destacam, pelo seu traje, cavaleiros portugueses caçando com lanças. Estes refrescadores integram um magnífico conjunto, único no mundo pelas tipologias e pelas formas – caixas de faqueiro, polvilhadores e garrafas, entre outras – jamais copiadas em outros serviços conhecidos de porcelana chinesa de encomenda, para o mercado, quer português quer estrangeiro. A forma deste refrescador é inspirada num modelo de prata ocidental com uma guarnição superior amovível, o que lhe proporcionava duplo uso, podendo receber garrafas e copos, na guarnição.

LOCALIZAÇÃO
Museu Nacional de Arte Antiga
Rua das Janelas Verdes · **Lisboa**

T +351 213 912 800 · **www.mnarteantiga-ipmuseus.pt**

HORÁRIO
terça 14h00-18h00 **quarta a domingo** 10h00-18h00
encerra à segunda e nos feriados: 01/01, domingo de Páscoa, 01/05 e 25/12

17 18

Aqueduto das Águas Livres
SÉC. XVIII

19

LOCALIZAÇÃO
Aqueduto das Águas Livres
Calçada da Quintinha, 6
Alto de Campolide · **Lisboa**
Reservatório Mãe d' Água das Amoreiras
Praça das Amoreiras, 10 · **Lisboa**

T +351 218 100 215 / F +351 218 100 202
www.museudaagua.epal.pt

HORÁRIO MUSEU
10h-18h (encerra domingo e feriados)

©MUSEU DA ÁGUA

Aqueduto para captação, condução e distribuição de águas à cidade de Lisboa segundo o sistema clássico da gravidade. Estrutura a céu aberto e em galeria subterrânea, com "mães de água" ao longo do seu percurso, sendo as principais junto ao manancial de origem. Dotado de obras anexas, ramificações e chafarizes.

Coche do Rei D. João V SÉC. XVIII

©INSTITUTO DOS MUSEUS E DA CONSERVAÇÃO, I.P. / ANTÓNIO VENTURA

20

LOCALIZAÇÃO
Museu Nacional dos Coches
Pç. Afonso de Albuquerque · **Lisboa**

T +351 213 610 850
www.museudoscoches-ipmuseus.pt/

HORÁRIO
terça a domingo 10h00-18h00
última visita às 17h30
encerra à segunda e feriados: 01/01, domingo de Páscoa, 01/05 e 25/12

Coche construído em Portugal, na 1ª metade do séc. XVIII. A sua decoração é em estilo Rococó, de influência francesa e italiana. Possui uma caixa fechada de elegantes linhas curvas e janelas de vidro. O interior é estofado a veludo vermelho e na decoração das rodas apresenta os signos do zodíaco.

Português · Español · English · Français

roteiro
à descoberta do barroco em portugal

TURISMO DE PORTUGAL

este Roteiro convida-o a conhecer algumas das pérolas da arte barroca portuguesa. Visite estes fascinantes ícones que, do Norte ao Algarve, da Madeira aos Açores, ilustram a *idade de ouro* de Portugal. Aproveite para conhecer as restantes riquezas patrimoniais destas regiões e complete o seu itinerário de visita.
Aceite o desafio e aventure-se por Portugal, à descoberta do Barroco!

Barroco
Termo que provem do português: pérolas imperfeitas e não esféricas.
Designa a arte europeia dos séculos XVII e XVIII, caracterizada pelo movimento, ornamentação exuberante, luz e esplendor em oposição ao classicismo.

Veja mais

"À Descoberta da Arte Barroca em Portugal" um projecto do Museu Sem Fronteiras
www.discoverbaroqueart.org

Itinerários "À descoberta do Barroco"
www.visitportugal.com

Informações úteis

www.portoenorte.pt
www.visitcentro.com
www.visitlisboa.com
www.visitalentejo.pt
www.visitalgarve.pt
www.visitazores.travel
www.madeiraislands.travel

Turismo de Portugal, I.P.
Rua Ivone Silva, lote 6 · 1050-124 Lisboa
Call Center 808 781 212 · **Tel** 211 140 200
www.turismodeportugal.pt
www.visitportugal.com · www.descubraportugal.pt

TURISMO DE PORTUGAL | meid Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento | MUSEU SEM FRONTEIRAS

©Turismo de Portugal, I.P., Dezembro 2010

terradesign.pt

lisboa

Igreja de São Roque SÉC. XVI

©JÚLIO MARQUES

(21)

LOCALIZAÇÃO
Largo Trindade Coelho · **Lisboa**

T +351 213 235 444/49
www.museu-saoroque.com/

HORÁRIO
terça a domingo 09h00-18h00
segunda 14h00-18h00
quinta 09h00-21h00
encerra feriados civis e feriados religiosos, de tarde

Ex-líbris das igrejas jesuíticas em Portugal, é uma igreja simples e sóbria com uma só nave e oito capelas laterais, decorada entre os séculos XVI e XVIII. A mais imponente de todas as capelas é a dedicada a S. João Baptista, encomendada pelo rei D. João V e construída em Roma, por uma equipa de notáveis artistas, sob a orientação dos arquitectos Luigi Vanvitelli e Nicola Salvi. Juntamente com a capela, foram incluídos importantes conjuntos de peças litúrgicas, como vestes ricamente bordadas a ouro e objectos de ourivesaria, actualmente expostos no Museu anexo. Os tectos pintados da igreja e da sacristia são também dignos de menção.

Relicário de São João de Brito
SÉC. XVII

(22)

LOCALIZAÇÃO
Museu de São Roque
Largo Trindade Coelho · **Lisboa**

T +351 213 235 444/49
www.museu-saoroque.com/

HORÁRIO
terça a domingo 10h00-18h00
quinta 14h00-21h00
(última entrada até 30 min antes da hora de encerramento)
encerra aos feriados

©PEDRO ABOIM

Encomendada pelo rei D. Pedro II, esta arca relicário apresenta baixos-relevos em prata cinzelada com cenas da vida e do martírio de S. João de Brito. O baixo-relevo, no topo da arca, apresenta o santo com o seu traje indiano, com sandálias e bastão.

Grande Panorama de Lisboa e Igreja da Madre de Deus
SÉC. XVII E SÉC. XVI-XVIII

©INSTITUTO DOS MUSEUS E DA CONSERVAÇÃO, I.P. / CARLOS PESSOA

©INSTITUTO DOS MUSEUS E DA CONSERVAÇÃO, I.P. / CARLOS PESSOA

Painel de azulejos de 23m de comprimento, representando 14km de Lisboa e arredores, vista do rio Tejo, entre o Palácio dos Condes de Miranda, a oeste, e o Convento de S. Francisco, em Xabregas, a este. Construídos entre 1509 e 1517, a igreja e o convento sofreram várias remodelações ao longo dos tempos. Este conjunto monumental é um espaço exemplar do Barroco português pela sua decoração que combina painéis de azulejos, pinturas a óleo e talha dourada empregada nos altares com esculturas, no púlpito e nas molduras.

LOCALIZAÇÃO
Museu Nacional do Azulejo
Rua da Madre de Deus, 4 · **Lisboa**

T +351 218 100 340 · **mnazulejo.imc-ip.pt/**

HORÁRIO
terça 14h00-18h00 **quarta a domingo** 10h00-18h00
última entrada às 17h30;
encerra nos feriados: 01/01, domingo de Páscoa, 01/05 e 25/12

(23) (24)

Bergantim Real
SÉC. XVIII

(25)

LOCALIZAÇÃO
Museu de Marinha
Praça do Império · **Lisboa**

T +351 213 620 019
museu.marinha.pt/museu/site/pt

HORÁRIO
Outubro a Abril 10h00-17h00
Maio a Setembro 10h00-18h00
encerra à segunda e feriados: 01/01, domingo de Páscoa e 25/12

©MUSEU DE MARINHA / RUI SALTA

Em 1780, a rainha D. Maria I ordenou a construção da galeota real conhecida pelo nome de «Bergantim Real». Destinava-se a servir os esponsais do futuro rei D. João VI com a infanta espanhola D. Carlota Joaquina. Símbolo do poder e jóia da arqueologia naval, durante mais de 200 anos, o Bergantim esteve presente nos eventos de pompa e circunstância da História de Portugal.

Igreja do Menino Deus
SÉC. XVIII

(26)

LOCALIZAÇÃO
Largo do Menino Deus · **Lisboa**

T +351 218 885 650

HORÁRIO
segunda a sexta 15h00-18h00
sábado 10h00-12h00
visitas noutro horário mediante marcação

©MWNF / CARLOS SANTOS

Obra encomendada por D. João V inicialmente aos arquitectos régios João Antunes, João Frederico Ludovice e Custódio Vieira. A planta centralizada, uma rica decoração interior de mármores coloridos, e a encomenda do recheio pictórico aos mais destacados pintores da época, revelam a imposição dos padrões de gosto joanino, inscrevendo esta igreja no ciclo das grandes obras do reinado de D. João V, que culminaria com a construção da Basílica e Convento de Mafra.

Igreja dos Paulistas ou de Santa Catarina
SÉC. XVII - XVIII

(27)

LOCALIZAÇÃO
Calçada do Combro, 82 · **Lisboa**

T +351 213 464 443

HORÁRIO
segunda a sábado
08h30-13h00 · 14h30-18h00
domingo 09h00-12h00

©MWNF / CARLOS SANTOS

A igreja pertencia a um convento, fundado em 1647, para a Ordem dos Eremitas de São Paulo da Serra d'Ossa, conhecidos como Paulistas. Tem uma planta em cruz latina, com capela-mor profunda e capelas colaterais. A sua notoriedade advém-lhe da decoração interior, com especial destaque para o revestimento de talha dourada dos altares e para os estuques do tecto.

Basílica da Estrela
SÉC. XVIII

©MWNF / CARLOS SANTOS

(28)

LOCALIZAÇÃO
Largo da Estrela · **Lisboa**

T +351 213 960 915

HORÁRIO
segunda 11h30-20h00
terça a domingo 08h00-20h00

Fundada pela rainha D. Maria I, foi a primeira basílica consagrada ao Sagrado Coração de Jesus. A planta em cruz latina foi inspirada tanto na Basílica de Mafra como, também, na maior parte das igrejas construídas após o terramoto de 1755. Inicialmente, estava ligada ao convento da Ordem Carmelita. A fachada, com o tradicional frontão triangular, é complementada com monumentais esculturas, duas elegantes torres sineiras e uma magnífica cúpula.

Panteão Nacional · antiga Igreja de Santa Engrácia
SÉC. XVII-XVIII

©INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO, I.P./ LUÍS PAVÃO

(29)

LOCALIZAÇÃO
Campo de Santa Clara · **Lisboa**

T +351 218 854 820 · **www.igespar.pt**

HORÁRIO
terça a domingo 10h00-17h00
última entrada às 16h40
encerra aos feriados: 01/01, domingo de Páscoa, 01/05 e 25/12

O Panteão Nacional, antiga Igreja de Santa Engrácia, que se ergue sobranceiro à zona histórica e ao Tejo, é uma referência na imagem da cidade. É considerado um dos mais belos exemplares do barroco português. A sua origem remonta ao início do século XVII, com a construção da primeira igreja, terminando em meados do século XX. Apesar de uma longa e atribulada história de quase 400 anos, que originou a expressão popular "Obras de Santa Engrácia" como algo de difícil ou improvável conclusão, manteve, no essencial, o projecto barroco do século XVII. Como Panteão Nacional, acolhe algumas das mais importantes personalidades da História portuguesa contemporânea. Do seu terraço desfruta-se de uma perspectiva única da cidade e do rio.

Jardins e Palácio do Marquês de Fronteira
SÉC. XVII

(30)

LOCALIZAÇÃO
Largo S. Domingos de Benfica, 1 · **Lisboa**

T +351 217 782 023
www.fronteira-alorna.pt/

HORÁRIO
Junho a Setembro
entradas às 10h30; 11h00; 11h30; 12h00
Outubro a Maio
entradas às 11h00; 12h00
todas as visitas são guiadas;
para grupos é necessária reserva;
encerra ao domingo e feriados

©FUNDAÇÃO DAS CASAS DE FRONTEIRA E ALORNA

O Palácio do Marquês de Fronteira testemunha o esplendor e o requinte que pautavam a vida social da nobreza portuguesa dos finais do século XVII. A combinação harmoniosa entre o edifício principal de dois pisos, a ala oitocentista, os jardins e a colecção de esculturas, embrechados e painéis de azulejos, constitui um testemunho notável dos primórdios da arquitectura barroca.

Baixa Pombalina
SÉC. XVIII

©TURISMO DE PORTUGAL

(31)

LOCALIZAÇÃO
Lisboa

T +351 210 312 700
www.visitlisboa.com/

A Baixa de Lisboa, reerguida no rescaldo do terramoto de 1755, conforme os inovadores e pragmáticos preceitos iluministas de urbanismo e de arquitectura, é designada Baixa Pombalina por ter sido a sua reconstrução eficazmente pensada e coordenada pelo Marquês de Pombal, em conjunto com a sua equipa de arquitectos e engenheiros. Com malha ortogonal, fachadas e traçado regulares, enquadrada entre a Praça do Comércio e o Rossio, é uma área de grande valor cultural e patrimonial.

Palácio Nacional de Mafra
SÉC. XVIII

© ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DE PORTUGAL

(32)

LOCALIZAÇÃO
Mafra

T+ 351 261 817 550 · **www.ipmuseus.pt**

HORÁRIO
palácio 10h00-17h00
(última entrada às 16h30), encerra à terça.
basílica 10h00-13h00 · 14h00-17h00
encerra nos feriados: 01/01, domingo de Páscoa, dia da Ascensão e 25/12

Conjunto arquitectónico barroco, formado por um paço real, uma basílica e um convento. Possui importantes colecções de escultura italiana, de pintura italiana e portuguesa, uma biblioteca única, bem como dois carrilhões, seis órgãos históricos e um hospital do século XVIII.

Palácio Nacional de Queluz
SÉC. XVII / XVIII

(33)

LOCALIZAÇÃO
Largo do Palácio · **Queluz**

T +351 214 343 860 · **pnqueluz.imc-ip.pt**

HORÁRIO
Palácio quarta a segunda 09h00-17h00
Jardins
Janeiro a Abril · Outubro a Dezembro
09h00-17h00
Maio a Setembro 09h00-18h00
(última entrada às 16h30)
encerra à 3ª, 01/01, domingo de páscoa, 01/05 e 25/12

© INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO, I.P./ HENRIQUE RUAS

Palácio de veraneio da corte portuguesa desenvolvido a partir de um núcleo palaciano mais antigo. No exterior apresenta uma praça semi-circular, em redor da estátua da rainha D. Maria I, grupo escultórico neo-clássico da autoria de Joaquim José Aguiar. No interior apresenta uma planta em "U" abraçando um jardim "à francesa" com outras alas rematando o parque.

Casa do Corpo Santo (Museu do Barroco)
SÉC. XVIII

(34)

LOCALIZAÇÃO
Rua do Corpo Santo, 7 · **Setúbal**

T +351 265 236 066

HORÁRIO
terça a sábado 09h00-12h30 · 14h00-17h30
encerra aos feriados

©CASA DO CORPO SANTO / CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

Sede da antiga Confraria dos navegantes, armadores e pescadores de Setúbal, situa-se no Centro Histórico desta cidade, junto à Igreja de Santa Maria. O interior é decorado com painéis de azulejos barrocos, retratando o lazer e o quotidiano da aristocracia, como é o caso deste painel assinado, do início do século XVIII, que representa uma cena galante de caçada, em que um casal monta cavalos (provavelmente) da raça Lusitana. Destacam-se, ainda, os tectos pintados setecentistas da Sala do Despacho e do Vestíbulo, o piso de tijoleira que alterna com azulejos de figura avulsa, e a Capela forrada com talha dourada.

alentejo

Garrafa de Filipe II e Menino Jesus Bom Pastor

©MUSEU BIBLIOTECA DA CASA DE BRAGANÇA / JOAQUIM REAL

©MUSEU BIBLIOTECA DA CASA DE BRAGANÇA / JOAQUIM REAL

A garrafa de porcelana azul e branca, com as armas de D. Filipe II de Espanha, tem forma e decoração inspiradas nos cantis de peregrinos. Estes objectos preciosos, usados para beber, eram muito apreciados no século XVI.
Imagem de Menino Jesus, esculpida em marfim, representado como o Bom Pastor, tocando um instrumento musical. Esta imagem assenta numa montanha sagrada onde estão representadas várias cenas da vida de Jesus Cristo. A imagem do Menino Jesus Bom Pastor exemplifica a assimilação perfeita entre as tradições religiosas orientais e ocidentais que deram origem a obras de arte muito peculiares.

LOCALIZAÇÃO
Paço Ducal · Terreiro do Paço · **Vila Viçosa**

T + 351 268 980 659 · **www.fcbraganca.pt**

HORÁRIO
1 Abril a 14 Junho · 16 a 30 de Setembro
terça 14h30-17h30 **quarta a sexta** 10h-13h · 14h30-17h30
sábado e domingo 09h30-13h00 · 14h30-18h00
15 Junho a 15 Setembro encerra às 18h00
1 Outubro a 30 Março
terça 14h00-17h00
quarta 10h-13h · 14h-17h **quinta a dom.** 09h30-13h · 14h-17h
(última visita realiza-se uma hora antes de encerrar)

(35) (36)

Capela Principal da Sé de Évora
SÉC. XVIII

©CABIDO DA SÉ DE ÉVORA - PAULO NUNO SILVA

(37)

LOCALIZAÇÃO
Catedral de Évora
Largo Marquês de Marialva · **Évora**

T +351 266 759 330

HORÁRIO
1 de Julho a 15 de Setembro
09h00-17h00
16 de Setembro a 30 de Junho
09h00-12h20 · 14h00-17h00
encerra dia 01/01, 24/12 a partir das 12h30 e 25/12

Capela-mor barroca, com o exterior e o interior em mármore. Possui três tramos rectos, com abóbada de canhão, e um remate em meia cúpula na abside. Inspira-se na traça da capela-mor da Basílica de Mafra e constitui uma adição setecentista à grande catedral gótica, modernizando a linguagem artística do edifício, por encomenda de D. João V. Inclui notáveis obras de escultura, pintura e talha dourada e um órgão.

Capela dos Ossos
SÉC. XVI – SÉC. XVII-XVIII (decoração)

(38)

LOCALIZAÇÃO
Igreja de São Francisco
Largo 1º de Maio · **Évora**

T +351 266 704 521
www2.cm-evora.pt/guiaturistico/

HORÁRIO
inverno 09h00-12h50 · 14h30-17h15
verão 09h00-12h50 · 14h30-17h45
dom. e feriados religiosos abre às 10h00
encerra 01/01, domingo de Páscoa, 24/12 à tarde e 25/12

©FÁBRICA PAROQUIAL DE S. PEDRO - MANUEL RIBEIRO

Dependência de planta quadrangular, com colunas e cobertura nervurada, anexa à antiga Sala do Capítulo do Convento. Foi decorada a partir do século XVII, por meio de revestimento das colunas, das abóbadas e das paredes por embrechados de ossadas.

Santuário de Nossa Senhora de Aires
SÉC. XVIII

©PARÓQUIA DE VIANA DO ALENTEJO
PADRE JERÓNIMO FERNANDES

(39)

LOCALIZAÇÃO
a 2km da vila, seguir pela estrada 385, direcção a Portel · **Viana do Alentejo**

T +351 266 953 133 · +351 266 010 155

HORÁRIO
10h00-13h00 · 15h00-17h00
encerra à segunda;
possibilidade de marcação de visita

Desenhado pelo Padre oratoriano João Baptista em local alentejano de profunda devoção, é um magnífico exemplo de uma igreja barroca em meio rural. Apresenta uma silhueta *rocaille* que se destaca na paisagem pelo contraste de luz e sombras da fachada e pela decoração com escaiolas coloridas, típicas da tradição alentejana. Tem uma fachada com duas torres simétricas, planta em cruz latina e o interior decorado com estuques e pinturas murais.

Altar de procissão de São João Evangelista
SÉC. XVIII

(40)

LOCALIZAÇÃO
Museu Rainha D. Leonor · **Beja**

T + 351 284 323 351
www.museuregionaldebeja.net/

HORÁRIO
terça a domingo
09h30-12h30 · 14h00-17h15
encerra à segunda e feriados

©MUSEU RAINHA D. LEONOR – ANTÓNIO CUNHA

Andor em prata, representando o martírio de S. João Evangelista, com características barrocas, peculiares do meio artístico português do reinado de D. João V. Pertenceu ao Real Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição e saía na procissão do Santíssimo Sacramento, em Beja, no dia de Corpo de Deus.

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres
SÉC. XVII

(41)

LOCALIZAÇÃO
Largo dos Prazeres · **Beja**

T +351 284 320 918 · dpdb@sapo.pt

HORÁRIO
inverno
quarta a dom. 10h-12h30 · 14h00-17h
verão
quarta a dom. 10h-12h30 · 14h30-18h
encerra 01/01, domingo de Páscoa e 25/12

©DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA DIOCESE DE BEJA – SOFIA PERESTRELLO

Foi construída junto à muralha medieval da cidade. Consagrada a Maria, reflecte uma devoção característica da época pós-tridentina, quando este culto atingiu o auge, após um milagre ocorrido em certa quinta de Alcântara, em Lisboa, no século XVI. Constitui um exemplo notável de uma igreja de ouro, verdadeira obra de arte total em que a talha dourada anda a par de azulejos, de pinturas murais e a óleo sobre tela alusivas aos mistérios da vida da Virgem, que enaltecem as Sete Dores e as Sete Alegrias da Mãe de Deus.

algarve

Igreja de São Lourenço de Almancil
SÉC. XVIII

©CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ – HÉLIO RAMOS

(42)

LOCALIZAÇÃO
Rua da Igreja · **Almancil**

T +351 289 395 451

HORÁRIO
Outubro a Abril
terça a sáb. 10h00-13h00 · 14h30-17h00
Maio a Setembro
terça a sáb. 10h00-13h00 · 14h30-18h00
encerra 01/01, sexta-feira Santa, 01/05, Corpo de Deus e 25/12

Esta igreja constitui um exemplo notável da arquitectura vernacular portuguesa. Nos interiores, as paredes estão revestidas por azulejos historiados azul-cobalto e branco que narram a história da vida e da morte de S. Lourenço. A cúpula e a abóbada também estão revestidas com azulejos com temas arquitecturais de influência italiana. O altar-mor, em talha dourada, apresenta a forma de trono piramidal com colunas massivas decoradas com *putti*, anjos, folhagem e pássaros.

açores

Convento de São Gonçalo
SÉC. XVII

(43)

LOCALIZAÇÃO
Rua da Rosa · **Angra do Heroísmo**

T +351 295 212 511

HORÁRIO
10h00-11h30 · 14h00-16h30
(últimas entradas às 11h30 e 16h00, respectivamente)
encerra à quarta-feira

©DIRECÇÃO REGIONAL DA CULTURA – JOSÉ GUEDES DA SILVA E ANTÓNIO FERREIRA PACHECO

O templo, de nave única e dois coros sobrepostos, separados daquela por uma grade oblonga, emoldurada de forma belíssima por talha barroca de Estilo Nacional, corresponde à chamada igreja de ouro, cujo programa decorativo se completa com painéis azulejares e pinturas a óleo sobre tela, da transição do século XVII para o século XVIII. O retábulo do altar-mor é mais tardio, do período rococó. O convento inclui dois claustros, um do século XVI e o outro do século seguinte.

madeira

Igreja de São João Evangelista
SÉC. XVII

©DIRECÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS – ROBERTO PEREIRA

(44)

LOCALIZAÇÃO
Lg. Município e Rua Ferreiros · **Funchal**

T +351 291 233 534
igrejadocolegio.magix.net/website/

HORÁRIO
domingo 09h00-13h00 · 18h30-20h15
segunda 15h00-18h00
terça 10h00-12h00 · 15h00-20h00
quarta 10h00-12h00 · 15h00-20h30
quinta 10h00-12h00 · 15h00-18h00
sexta 15h00-18h00 **sábado** 16h00-18h00

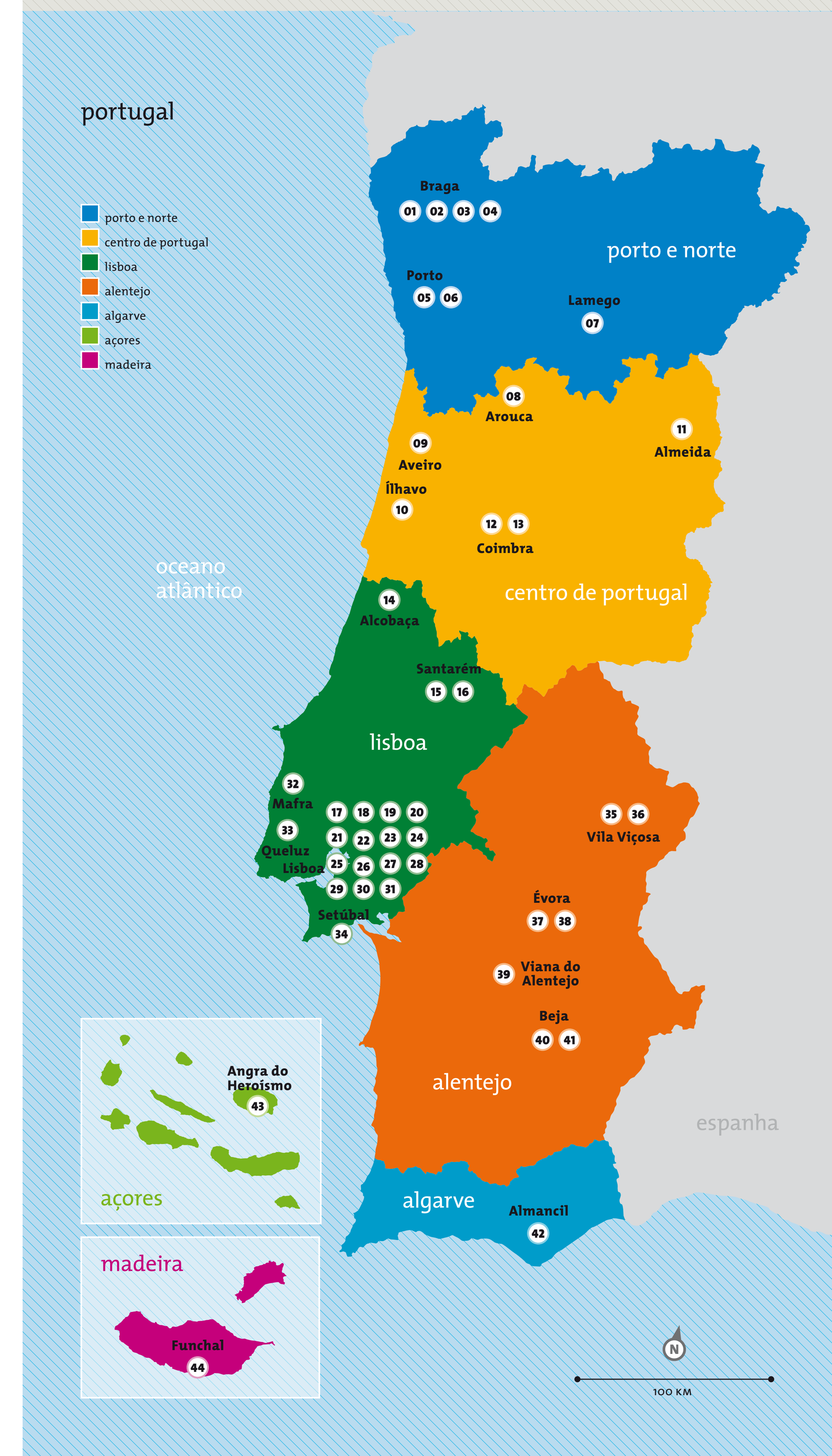
A igreja é um dos melhores exemplos da fusão das estéticas maneirista e barroca na Ilha da Madeira. A exuberante decoração do interior, iniciada em 1647 e patrocinada pelos jesuítas, combina valiosos retábulos de talha dourada, azulejaria de padrão e de desenho figurativo, com pintura presente no tecto, nos frescos da nave e na sacristia.

A arte e arquitectura barrocas em Portugal surgem num período em que o discurso de propaganda régia ganha especial importância. Foi no momento em que o novo rei, D. João IV (r. 1640-1656), da dinastia dos Braganças, tinha que legitimar a sua ascensão ao trono, depois do domínio da dinastia espanhola dos Habsburgos e do golpe palaciano que os depôs. Estávamos em plena "Restauração", dezasseis anos críticos de reafirmação da independência da coroa portuguesa face a Espanha, período de utopia e de fascinante invenção do futuro, entrecortado por guerras e dificuldades económicas profundas. Daí que, na segunda metade do século XVII, a arte e a arquitectura não mostrassem ainda a pujança e a originalidade que encontramos no Barroco italiano. No entanto, é já possível seguir o Barroco na construção de uma ideologia e de uma etiqueta de corte, bem como no apego à religião nas suas diversas formas. É a altura das grandes procissões, das romarias votivas e dos grandes sermões do Padre António Vieira - um dos grandes nomes da prosa barroca. São criados novos espaços de culto, dotados de uma inesperada espectacularidade e com uma nova configuração.

Se Portugal carece de grandes exemplos do Barroco no século XVII, são já evidentes os modos de apresentação e representação do poder que se podem considerar plenamente barrocos. Na formação do Barroco português dos séculos XVII a XVIII, há que ter em conta a conjuntura do pensamento político que lhe é imediatamente anterior, sobre a qual assentaram os pressupostos daquilo a que poderemos chamar a explosão do Barroco português no reinado de D. João V.

© DDF/IMC, IP – FRANCISCO MATIAS

BIOMBO NAMBAN / MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

No século XVII, o discurso da igreja propunha a realização de uma "idade do ouro" comandada pelo reino e pelo rei de Portugal, em que o Português marcaria a história dos homens e da cristandade: um mundo feliz e cristão do qual os gentios, finalmente convertidos, participariam, também. Floresce a chamada arte indo-portuguesa, proporcionando a fusão entre as tradições europeia e asiática, presente em inúmeras formas artísticas inovadoras e exóticas, expressas em talha, escultura, pintura, azulejaria, cerâmica, ourivesaria, trabalho em marfim, têxteis e mobiliário.

Em 1701 chega do Brasil a primeira remessa de ouro: 1785 kg. Daí em diante, o reino será alimentado pelo metal precioso. O volume das remessas não cessa de crescer. No reinado de D. João V (1706-1750), o ouro e os diamantes brasileiros constituíam a principal fonte de riqueza do reino. Foi o ouro que propiciou o conjunto avassalador de encomendas artísticas que iriam marcar o século XVIII. À cabeça dos grandes mecenas situava-se o próprio monarca, que estendeu a sua acção mecenática pelo império e, até, pela Europa. Foi este o período de apogeu do Barroco português. »